

Universidades paulistas terão cursos de graduação a distância

Alexandre Gonçalves

O Estado de São Paulo terá sua própria rede pública de graduação a distância. O projeto envolve o governo estadual e as três universidades paulistas - USP, Unesp e Unicamp. A previsão do secretário de Ensino Superior, Carlos Vogt, é realizar o primeiro processo seletivo no próximo semestre e começar as aulas em agosto de 2009.

A Unesp deverá oferecer 5 mil vagas para o curso de Pedagogia. A USP pretende abrir 900 de Licenciatura em Ciências e outras 700 em Biologia. No total, serão 6,6 mil vagas. Os cursos a distância ainda não passaram pelos conselhos universitários e alguns ainda dependem do parecer de comissões internas das universidades, mas o secretário avalia que há boas chances de aprovação.

Até agora, as áreas escolhidas estão relacionadas à formação de professores para o ensino fundamental e médio. Qualquer pessoa que reúna as condições para realizar um curso superior poderá participar do processo seletivo do programa, conhecido como Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

PRESENÇA

O projeto conta com o apoio da Fundação Padre Anchieta. Haverá um canal aberto que transmitirá o conteúdo dos cursos 24 horas por dia.

Na internet, será utilizado o sistema Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada - Aprendizado Eletrônico (Tidia Ae).

Por meio da ferramenta, os alunos terão acesso a grupos de discussão, videoconferência e conjuntos de exercícios, além do material de apoio no formato digital.

Mas nem todo o conteúdo será transmitido pela televisão e pela internet. Haverá também encontros presenciais em pólos espalhados pelo Estado, com o acompanhamento de monitores e professores. A duração das aulas não deverá ultrapassar oito horas semanais. Os alunos terão acesso a bibliotecas e laboratórios nos pólos. As avaliações serão presenciais, como no ensino tradicional.

O curso de Pedagogia que será oferecido pela Unesp, por exemplo, contará com cerca de 70 pólos, que serão montados nos câmpus da própria universidade, das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e em espaços físicos oferecidos por prefeituras interessadas nos cursos.

O secretário afirma que o projeto vai mudar a "geografia das instituições de ensino superior" no Estado, pois permitirá que pessoas em cidades distantes das principais universidades públicas tenham acesso à formação chancelada por essas instituições. Segundo Vogt, o projeto exigirá um investimento anual de R\$ 25 milhões. "Nem um centavo virá do porcentual do ICMS das universidades."

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 4 out. 2008, Primeiro Caderno, p. A38.